

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO IX • Nº 91 • NOVEMBRO 2011 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



A Festa da Menina Moça

Índios Guajajaras mantêm tradição

Os índios Guajajaras têm demonstrado, ao longo de quase quatrocentos anos de contato com a sociedade não-índia, que a sua cultura permanece forte e viva. Eles conservam até hoje seus costumes e rituais, como a Festa da Menina Moça ou Festa de Moqueado, que demarca a passagem da infância das meninas para a vida adulta. Confira! **Páginas 10 e 11**

Editorial

Dizer ou não dizer, eis a questão!

Desde que escolhi viver como Jornalista, tenho sempre em mente uma frase de François-Marie Arouet, conhecido pelo pseudônimo de Voltaire, - que nasceu e viveu em Paris (1694 - 1778). Voltaire escreveu e pronunciou inúmeras frases de impacto, mas em seu currículo uma destas se perpetuou e sempre me inspira: "Eu posso não concordar com o que você diz, mas defenderei até a morte o direito de dizê-las". Digo isto para tentar explicar aos amigos e leitores as muitas opiniões controversas e que tem provocado debates e descontentamentos.

Num Estado Democrático de Direito, todo cidadão tem direitos e deveres e não podia ser diferente para o Jornalista e, em especial, para os veículos de comunicação. Aprendi nos bancos da faculdade de comunicação que sempre que eu fizer uma reportagem que envolva uma ou mais pessoas, o manual diz que tenho que ouvir as partes citadas. Isso em caso de reportagem.

Nos casos de artigos, opiniões ou textos assinados, aprendi que o texto pode ser publicado na íntegra. Para tanto, o bom jornalista diz que tenho que abrir espaço igual para as partes citadas e assim tenho feito ao longo dos meus nove anos de atuação.

Desta maneira tenho buscado informar com conhecimento de causa dentro do segmento que escolhi, que é Turismo, Cultura, Meio Ambiente e Terceiro Setor, mesmo que algumas destas opiniões desagradem ou até mesmo fira algumas pessoas. Lembro a estes, que a comunicação também tem por finalidade, informar e abrir debates sobre temas e situações. Desta forma, tenho colocado o Jornal Cazumbá, o Portal Cazumbá e o Blog Cazombando como espaço para todas as opiniões que versem sobre os temas acima citados, não importando se vem de corrente A, B ou C, só precisa que as mesmas sejam identificadas e assinadas.

Lembrando sempre que as opiniões assinadas nem sempre refletem a opinião desta editoria.

Por: Reginaldo Rodrigues

GPS: JORGE LUÍS PEREIRA COELHO

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Reginaldo Rodrigues

Com 27 anos e noivo de Janaina Givonne, Jorge Luís Pereira Coelho é formado em Turismo, pela Faculdade São Luís (2007), e é Técnico Ambiental. Começou a atuar na área no Sesc Turismo, no setor de Turismo Social (parte de viagens - receptivo e emissivo), onde teve um grande contato com a terceira idade. "Foi uma experiência muito boa, eu os acompanhava tranquilamente e diretamente e via de perto a alegria dos idosos, sempre dispostos e descontraídos", diz Jorge.

Da faculdade Jorge Luís guarda muitas lembranças. Professores como Janete Chaves, Terezinha Campos e Valéria Albuquerque que lhe marcaram e passaram uma vasta experiência para o mundo fora da faculdade. Além disso, amigos como Daniel Miller, Ana Paula e Anderson Sousa com os quais tinha e tem afinidade, ficaram na memória, tanto que mantém contato até hoje. A faculdade acabou, mas a amizade continua.

O Turismólogo passou por vários setores. Trabalhou em agências de viagens e Secretaria de

Meio Ambiente do Maranhão. Atualmente, Jorge atua na área de consultoria, inclusive é proprietário da empresa Consultare Consultoria em Acessibilidade. "Desde a época de faculdade eu tinha isso em mente, queria ter o meu próprio negócio e que fosse uma ideia nova, diferente. Depois de uma pesquisa cheguei à conclusão de que essa seria a área que eu iria atuar", destaca.

Tudo o que faz tem como inspiração o seu pai, Jorge Luís Serra Coelho. "Crescemos lutando pra conquistar o que temos e nunca precisamos passar por cima de ninguém para chegar onde estamos. Então, essa é uma lição pra vida toda", enfatiza.

Nas horas de lazer Jorge relaxa ouvindo MPB como Caetano Veloso e Djavan. Gosta também de curtir a família, dançar ou só bater um papo com os amigos.

Lê de tudo um pouco, mas o livro que mais gosta é Fortaleza Digital, de Dan Brown.

Sempre ativo e sorridente ele é um exemplo de superação, garra e coragem.

OPINIÃO

Parabéns a toda equipe da revista Cazumbá, pelas informações riquíssimas aqui prestadas e ainda pela participação nos eventos de turismo pelo Brasil. Ao longo dos últimos anos o Cazumbá tem sido fonte de referência turística do belíssimo Estado do Maranhão e importante meio de informação para nós representantes profissionais de turismo. Obrigada equipe Cazumbá...

Michelle Silva - Porto Alegre/RS

Muito bom. Em nome do Projeto Bem-querer Riachão (www.wix.com/riachaobemquerer/maranhao) dou os parabéns pelas matérias e todo o conteúdo do site e impresso. Sucesso!

Luandson Portela - Riachão/MA

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA
Coordenação de Jornalismo/Administração
Paula Lima - SRTE 920/MA
Reportagens
Anne Santos
Paulo Melo Sousa
Executiva de Contas
Karolline Garrêto
Colaboração

Antônio Noberto
Beatrice Borges
Projeto Gráfico
Wedson de Sousa
Impressão
Gráfica Santa Clara
Tiragem: 5 mil exemplares

jcazumba@jornalcazumba.com.br
reginaldorodrigues2010@hotmail.com
End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106,
Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

Valor da assinatura anual R\$ 75,00

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8701-2750 /
8214-5279

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES
aluguel de carros
PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br
E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br

Ministro do Turismo se reúne com trade maranhense

O Ministro do Turismo, Gastão Vieira, se reuniu, no último dia 4, com o trade turístico do Maranhão. O Objetivo do encontro foi discutir ações em favor do turismo maranhense.

Abrindo a reunião o presidente da FIEMA, Edilson Baldez, disse que a indústria tem tudo a ver com o turismo. "A indústria maranhense está participando efetivamente, investindo nesse Estado e precisamos que ele esteja bem estruturado para receber empreendimentos e pessoas que o visitam porque não se faz turismo sem infraestrutura. Acredito no turismo e todos nós temos que continuar acreditando", disse. E completa: "Turismo começa pelas pequenas coisas. E essas coisas só irão acontecer quando nós da iniciativa privada e o poder público entendermos que somente juntos podemos alcançar nossas metas".

Na ocasião, o presidente do Sindicato das Empresas de Turismo (SINDETUR/MA), Paulo Montanha, entregou em primeira mão ao Ministro dois documentos. O primeiro trata do projeto do ECO ADVENTURE, que pretende ser o maior evento de turismo de aventura do Brasil, a realizar-se na Chapada das Mesas, no Sul do Maranhão. E o segundo documento trata de solicitação, onde todos os Sindicatos, Federação e Confederação de Empresas de Turismo do Brasil se propõe em contribuir



com o Ministério do Turismo (Mintur) na fiscalização e exigência que as empresas de turismo possuam o CADASTUR - Cadastro de Prestadores de Serviços do Mitur.

Representantes do turismo na Chapada das Mesas (Beto Kelnner – secretário de Turismo de Riachão, Lucena Santos – secretário de Turismo de Carolina e Luís Mello – Sebrae Balsas) entregaram material mostrando o que a região tem a oferecer. Gastão Vieira ficou encantado com o Sul do Maranhão e prometeu visitar o local ainda este ano.

Durante a reunião, os representantes do trade colocaram seus anseios, críticas e sugestões sobre os descuidos com a cidade de São Luís, principalmente, aos seus monumentos turísticos, como o Centro Histórico, Patrimônio da Humanidade. A situação atual do Aeroporto Marechal Cunha Machado também foi colocada como um dos maiores gargalos à vinda de visitantes ao Estado.

O Trade também pediu investimentos para a Chapada das Mesas e para Barreirinhas. E, ainda, se colocaram à inteira disposição para, em conjunto com o Ministro, alavancar de uma vez por todas o turismo maranhense. "São Luís está por completar 400 anos e o momento não poderia ser melhor para investir em Turismo. Temos muito trabalho a fazer por aqui. O Ministério quer construir, junto com vocês, uma agenda positiva para o Estado. Eu não vou deixar de ajudar", enfatizou o Ministro aos empresários do ramo, ao sugerir reuniões mensais com o Trade para traçar estratégias conjuntas.

Gastão também falou dos grandes eventos esperados, como a Copa. "Os grandes eventos tem início, meio e fim e costumam dar mais prejuízo do que lucro. Mas é a chance do Brasil e, consequentemente do Maranhão, de consolidar uma política de turismo a médio e longo prazo", destacou.

A maior parte dos participantes deixou claro fato de estarem esperançosos e com muitas expectativas por ter um Ministro do Turismo maranhense.

A iniciativa do encontro foi do coordenador do Grupo Gestor dos 65 Destinos Indutores de Turismo em São Luís, João Barros, que contou com o apoio da FIEMA, Sebrae-MA e Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SINDHORBS-MA).

Foto: Reginaldo Rodrigues

PRO  **CÁRDIO**
Ao lado da vida

Urgência e Emergência
Hospital do Coração

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070

**TRADE em AÇÃO**

Por Paula Lima - Jornalista
paulalimas@gmail.com
www.paulalimas.blogspot.com

▶▶ Skal

No último dia 13 de outubro, a Skal São Luís realizou um jantar de confraternização com os skalegas e convidados, no Grand São Luís Hotel. Com temática portuguesa foi um momento de bastante descontração, excelente para rever amigos, saborear pratos típicos e se emocionar com os mais belos fados lusitanos. Na oportunidade, o presidente Marcelo Saldanha nomeou dois novos skalegas, a professora Socorro Araújo e o empresário Guilherme Marques (ABAV-MA).



▶▶ Conotel 2011

O presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Maranhão (ABIH-MA), Gervásio Ribeiro, esteve presente no 53º Congresso Nacional de Hotéis (CONOTEL), que aconteceu em São Paulo, de 08 a 10 deste mês, que teve como tema central "Hora H: o momento da Hotelaria Brasileira". Para Gervásio Ribeiro o evento foi excelente e o tema escolhido tem tudo a ver com o momento atual. "A verdade é que em nenhum outro ciclo, na recente história da hotelaria brasileira, o cenário esteve tão favorável ao crescimento do setor", disse.

▶▶ Despedida

Um momento de muita descontração, agradecimentos e felicitações. Assim foi a despedida da Gerente Geral do Hotel Luzeiros, Margarida Yassuda, que ficou à frente da unidade São Luís por quase dois anos. Em seu lugar assume o experiente e renomado Dagoberto Silva, que na mesma noite foi apresentado aos convidados. A despedida aconteceu no Hotel, no dia 01 deste mês. A ocasião contou com a presença do trade turístico, autoridades, amigos e jornalistas, além do Diretor Operacional e Comercial do Grupo de Hotéis Luzeiros, Vitório Ferreira, e do Gerente de Vendas do Luzeiros em São Luís, Armando Ferreira.



▶▶ Bus TV

O secretário municipal de Turismo, Liviomar Macatrão, foi conhecer a programação que está veiculando em monitores de LCD em 30 ônibus de São Luís, durante o jantar de lançamento da franquia da rede de TV Bus TV, no restaurante Cabana do Sol, no último dia 08. Ele esteve acompanhado do novo gerente geral do Hotel Luzeiros, Dagoberto Silva, e do jornalista paulista Paulo Miranda, do SBT e da revista Travel News, que foram recebidos pela franqueada Bus TV Maranhão, Bárbara Pereira, e por seu marido, Lauro Pereira.



Emoção, Aventura e Segurança

Rota das Trilhas Turismo LTDA
www.rotadastrilhas.com.br

Av. Joaquim Soares de Carvalho, 682 A - Centro / Fone: (98) 3349-0372 - Barreirinhas-MA



► Feira das Américas

O Maranhão e São Luís participaram da Feira das Américas - Abav 2011, que aconteceu de 19 a 21 de outubro, no Rio de Janeiro, mostrando o melhor do Estado. Durante a Feira houve lançamentos do Plano Maior 2020 e Plano de Marketing e Marca Turística de São Luís.



Diretor Comercial do Grupo Luzeiros, Vítorio Ferreira, secretários de Turismo de São Luís e Maranhão, Liviomar Macatrão e Jura Filho, Margarida Yassuda e Flávio Dino (Embratur)



Jornalistas Paula Lima e Keith Almeida, secretários de Turismo de Carolina, Riachão e S.J.Ribamar, Lucena Santos, Beto Kelnner e Nelson Webber, empresária Isabel Lieber e Sonália Oliveira (comercial Hotel Ponta D'Área)



Empresários do Pólo Lençóis Maranhenses



Secretário de Turismo, Martins, e empresários da cidade Raposa-MA



Presidente, secretária executiva e assistente administrativa da ABAV-MA, Guilherme Marques, Neide Carvalhedo e Soledade Aguiar



Secretário Adjunto de Turismo do MA, Carlos Martins, pres. ABAV-MA, Guilherme Marques, e pres. SLC&VB, Nan Souza



Guia de Turismo Laudelina, secretários de Turismo de Riachão e São José de Ribamar, Beto Kelnner e Nelson Webber

Réveillon 2012
Os Antigos Carnavais estão de volta no Lençóis Maranhenses.
Uma homenagem aos 400 anos de São Luís.

**GARGAMEL E BANDA
DJ CLAUDINHO POLARY**

São 3 dias e 2 noites:

De 20/12 a 21/12 ou de 21/12 a 22/12

+2 convites para Festa de Réveillon

Pacote especial a partir de

3x R\$ **568,00***

Hospedagem em Apartamento Double Lagoa da Lua

*Nos cartões Visa e Mastercard



RESERVAS DIRETAS:

(98) 3349-6000 | 0800 283 9988

reservas.lencois@gruposolare.com.br

www.gruposolare.com.br



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

Turismólogo / Escritor / Membro do Conselho diretor da Aliança Francesa de São Luís
antonionoberto@hotmail.com

Quadricentenário de São Luís: Fundação francesa e oportunidades – Final

Em todo o Brasil colonial são muitos os exemplos de lugares e cidades estabelecidos em fundamentos primitivos. Foi assim na Paraíba com o forte do Cabedelo (1587) construído em barro, madeira e palha; Natal com o Forte dos Reis Magos (1599), só iniciado em pedra quinze anos após a fundação - em 1614; Belém - Forte do Castelo (1616). A capital paraense contava na data de fundação um pouco mais de uma centena de pessoas. As melhores casas de Belém, mais de dez anos após seu estabelecimento, eram de taipa revestida. Quase vinte anos depois a cidade ainda era chamada por muitos de povoação, devido a sua fragilidade. A fundação da primeira capital, Salvador, não fugiu à regra: madeira, palha e barro. O historiador Francisco Adolpho de Varnhagen (1816 - 1878), que não raro andou se "engalfinhando" com o historiador maranhense João Francisco Lisboa (1812 - 1863), na obra História do Brasil (E. e H. Laemmert, 1854. Cinco volumes) é sintomático quando fala sobre as precárias condições do lugar. Ele, apesar da "simpatia que nutria pela monarquia, que lhe rendeu severas críticas", mostra que após Tomé de Sousa edificar o forte "veio a chuva e levou as paredes", então mandou levantá-las em fundamento mais forte: "taipa revestida".

São Paulo é a maior metrópole da América do Sul, mas nos seus cinquenta primeiros anos a população não ultrapassava os trezentos habitantes. E para não ficarmos apenas nos exemplos distantes, lembramos da fundação de Santarém no Pará, onde o marco é uma capela de pindoba sem paredes, e a celebração de uma missa, realizada pelo conhecidíssimo frei e escritor luxemburguês João Phillippe Bettendorf (1625 - 1698). O que dizer da vizinha Icatu, que tem como data de fundação a construção do forte de Santa Maria, feito, às pressas, inicialmente nos mesmos fundamentos primitivos, e que depois ficou abandonado no matagal. A cidade de Icatu, como todos sabem, foi edificada em outro momento e em outro lugar, distante do forte, sendo a construção deste aceita como data de fundação da cidade. Trouxemos todas estas informações à tona por entendermos ser condição *sine qua non* comparar a fundação de São Luís com as demais fundações de cidades brasileiras da época. E não é só no Brasil que os estabelecimentos se davam desta maneira. No filme Novo Mundo, produção hollywoodiana estreada em 2005, com direção de Terrence Malick, mostra como se deu a pedra fundamental dos Estados Unidos, sendo as construções, cem por cento delas, em madeira. E os pioneiros desbravadores, como não poderia deixar de ser, passaram para história como heróis, com destaque para a índia Pocahontas e o inglês John Smith. Portugal, por não admitir ou tentar diminuir qualquer outra presença estrangeira no Brasil antes da sua, sempre usou a máquina bélica violenta e uma sábia produção religiosa para legitimar seus procedimentos e conquistas (não é à-toa que em quase todas as vitórias lusas sempre "aparecia" uma nosa senhora ou um "milagre" envolvendo algum

santo). Os holandeses governaram grande parte do Brasil entre os anos 1624 a 1654 e legaram ao país importantes ganhos materiais e culturais, como edificações de fortalezas e pontes, tolerância religiosa, mapas, desenhos, pinturas, literaturas, etc., mas apesar de tudo isto eles passaram para a história como maus, porque a história dos vencedores é implacável, foi assim com eles e não seria diferente com os franceses no Maranhão, primeiros conquistadores do Brasil setentrional, que viviam em paz, sustentável e harmonicamente com a população autóctone.

A data de fundação das cidades brasileiras do período colonial quase sempre respeita o evento principal inicial: a construção de um forte, de uma capela, igreja, a celebração de uma missa, etc. E isto é corroborado com o dicionário Aurélio, que diz que fundar é apenas: "Levantar o alicerces de". Fundar é fazer o básico, o fundamental. É como nascer. Não nascemos indefinidamente, apenas uma única vez, pequenos, frágeis, carentes de cuidado, mas mesmo assim já nascemos, viemos ao mundo. Assim nascem coisas e pessoas.

Outras considerações também não podem ser omitidas. A capital maranhense tem o nome do Rei da França e está localizada até hoje no mesmo lugar onde foi fundada por escolha de Daniel de La Touche. Fossem os portugueses, tudo seria uma incógnita, ninguém poderia dizer onde e como seria. Não dá para imaginar a capital maranhense com outro nome: São Felipe, Dom Manuel ou Nazaré. Ou ainda, fundada onde hoje está Cururupu, Alcântara, Tutóia, Guimarães, para não falar nas áreas mais interioranas (Portugal planejou no início da colonização transferir a capital maranhense para as imediações de Rosário e Bacabeira, como forma de garantir mais proteção à cidade e seus habitantes). Faltaram recursos materiais.

A reivindicação da fundação da cidade de São Luís pelos franceses, ao contrário do que foi equivocadamente apregoado, não foi obra de maranhenses e historiadores do século passado, pois já constava em literaturas coloniais, como na obra do padre José de Moraes, escrita em 1759, História da Companhia de Jesus na extinta província do Maranhão e Pará, de onde transcrevemos uma das muitas citações que diz que capuchinhos franceses participaram ativamente da construção de São Luís e "... acabaram aquela pequena e ainda pobre cidade a que deram o nome de São Luís do Maranhão, lembrados de um tão grande santo, que duas vezes tinha enobrecido o ilustríssimo nome da nação francesa" (Alhambra. 1987. Rio de Janeiro. P. 41).

Entendemos que o maior combustível para qualquer tipo de contestação da fundação de São Luís não deixa de ser a inércia do poder público, que de posse de uma história única, valorosa e importante para maranhenses, brasileiros e franceses, nunca se ocupou de resgatá-la e, com isto, deixa de gerar emprego e renda à comunidade local e regional - o Comitê dos 400 anos vem prometendo atacar um pouco tal lacuna com im-

plantação de um Memorial dos franceses. E não cansamos de dizer que nossa maior oferta é história e cultura, e dentro desta, o maior atrativo é a pioneira e legítima fundação francesa de São Luís, uma das grandes oportunidades que o Maranhão tem para trazer de volta momentos de riqueza e prosperidade só vistos no século dezanove, o século do luxo, promovido, em grande parte pelos muitos franceses que aqui se instalaram e formaram uma "Colônia de comércio de artigos de luxo" deixando muitos descendentes entre nós. Os franceses, mesmo sem políticas públicas locais direcionadas a eles, continuam sendo os estrangeiros que mais visitam São Luís e, com isto, dão importante contribuição à economia local gerando e mantendo empregos no município.

Não vemos atualmente polêmicas criadas pelos brasileiros em razão da fragilidade da fundação da cidade onde moram, ao contrário, como é de se esperar, são orgulhosos ou, no mínimo, encaram com normalidade, o evento. Vale lembrar que existe um novo olhar inclusivo sendo inteligentemente disseminado no meio acadêmico de que devem ser contempladas as múltiplas fundações de um lugar a partir da perspectiva de cada segmento, de cada povo. O argumento é bastante louvável, afinal, o momento atual é de inclusão. Polêmicas existem, em quase tudo na vida, e tal qual na aproximação dos 500 anos do Brasil, e dos 400 anos do Canadá, devem ser transformadas pelos maranhenses em combustível e energia para se comemorar com mais intensidade o grande evento de 2012.

É por tudo isto que conclamamos os interessados no tema para o mega-evento do ano que vem, pois o Maranhão tem muito a ganhar com a comemoração e não deve se ocupar com questões políticas e acadêmicas. O momento é de comemorarmos e valorizarmos contribuições coletivas, como a frase do historiador Mário Meireles: "A maior presença de franceses em São Luís é a prova material de que a França Equinocial nunca acabou". Com isto, o velho e sábio guru nos indica o turismo ligado aos franceses como um dos caminhos a serem tomados a partir do quadricentenário de São Luís. E não existe melhor momento para incrementarmos políticas públicas direcionadas a este fluxo. E caso nada aconteça nesse sentido ficará a frase do consultor francês Jean-Claude Weisz, sobre as oportunidades que os ludovicenses perdem diariamente: "Vocês dormem sobre um tesouro e não estão sabendo". Weisz é secretário de turismo na cidade francesa co-irmã de São Luís, Saint-Malo, que é do tamanho da cidade de Rosário-MA (uns 50 mil hab.), mas recebe quatro milhões de visitantes anualmente. Ele, mais que ninguém, tem autoridade para nos dar o alerta. A decisão está em nossas mãos!

Entrevista

GASTÃO VIEIRA

Ministro de Turismo

Foto: Reginaldo Rodrigues



Em entrevista ao Jornal Cazumbá, o Ministro do Turismo, Gastão Vieira, em sua primeira visita oficial ao Maranhão, falou das prioridades de sua pasta e das ações do Ministério em favor do turismo maranhense, se colocando à disposição do trade turístico para analisar e responder a todas as demandas solicitadas, em especial, as relacionadas aos 400 anos da capital, desde que as mesmas estejam dentro de critérios técnicos. Confira!

Jornal Cazumbá – Qual a prioridade na sua gestão?

G.V – A prioridade é o turismo interno. Foi o que a presidenta Dilma Rousseff recomendou e nós estamos trabalhando fortemente o Turismo Social. Pegar essa nova classe média brasileira que está viajando muito, que lotam aviões e hotéis, e fazer com que seja uma política de turismo consistente no País. Dentro desta ideia estamos avaliando o turismo entre estados.

J.C – Nesse turismo entre estados entra a Rota as Emoções?

G.V – Estive no Ceará conhecendo a Rota das Emoções, recriando a diretoria com representantes do Maranhão, Piauí e Ceará, a ADRS, que há quatro anos está praticamente fechada, para definir ações a serem apoiadas pelo Ministério do Turismo naquela região. Já, no próximo dia 02, faremos uma reunião em Parnaíba/PI, com a presença dos representantes da Rota para iniciarmos um programa de apoio de infraestrutura.

J.C – De que maneira o Senhor pretende fomentar a ADRS?

G.V – Concordância do Governo do Ceará e Piauí, que já temos. Vamos buscar agora conversar com a Governadora Roseana Sarney para que entremos em total harmonia. O importante é que tenhamos executivos trabalhando focados somente para a região da Rota das Emoções.

J.C – O trade turístico fica receoso com a entrada da Rota das Emoções por Fortaleza e principalmente com a construção do aeroporto em Barreirinhas, medo de São Luís

morrer. O que o senhor fará para recompensar a capital?

G.V – A verdade é que nós precisamos fazer um esforço enorme aqui e rápido. Eu fui ao Centro Histórico na primeira semana que eu fui nomeado Ministro do Turismo, onde eu vi um esgoto ser quebrado para escorrer livremente na rua, um soldado da Polícia Militar tomar a rede de um hippy e este queria agredir o soldado e todos que estavam no bar, próximo da confusão, correram com medo da situação e vi muitas outras coisas gritantes. Então, na mesma semana eu procurei a governadora Roseana Sarney, o prefeito João Castelo e a superintende do IPHAN, Kátia Bogeia, e deixei bem claro, que nós precisamos nos unir para recuperar o coração da capital maranhense. Só assim teremos bons resultados porque o local precisa urgente de uma ação de limpeza, iluminação e segurança para que possa ser realmente a porta de entrada da Rota das Emoções.

J.C – E como fica outros lugares do Maranhão com grande potencial turístico?

G.V – Precisamos olhar outros lugares também, lógico, como a Chapada das Mesas, fazendo uma rota incluindo Tocantins, Jalapão. Essas regiões do Maranhão vão estar inseridas nessa nossa visão: unir dois ou três estados e fazer transformar em um destino. Nós temos condições de fazer isso.

J.C – O Senhor se reuniu com o Ministro de Turismo da França. Pode nos dizer o que foi discutido nesse encontro?

G.V – Sejamos realistas. O turista que vem a São Luís não vem atrás de sol e praia, se ele quer isso vai para Fortaleza, Rio de Janeiro. O turista que vem para cá está atrás de história de uma cidade cuja concepção é diferente. Então, eu estive com o Ministro de Turismo da França e conversamos sobre qual seria a contribuição do País para os 400 anos de São Luís. E o que ele me disse? Exatamente o que acabei de falar. O francês é o tipo de turista que vai atrás de história, perfeito para São Luís. Ele gosta de ver o que está acostumado a olhar na França. Então, creio que um programa específico para atrair mais franceses para cá daria certo. Me encantei tanto com a ideia, que eu e Flávio Dino já agendamos uma viagem, no início de dezembro, juntamente com a Embaixada do Brasil, na França, para tentarmos fazer um chamado não apenas para o Brasil, mas também para São Luís por ter essas raízes francesas.

J.C – O senhor também tem boas notícias para os maranhenses sobre a antiga Fábrica Santa Amélia e o Sioge. Correto?

G.V – Sim. O Ministério da Educação está recuperando o prédio da antiga Fábrica Santa Amélia, que é um rico patrimônio maranhense. Lá serão abrigados os cursos de Turismo e Hotelaria da UFMA. E também as obras do Sioge, que há tempos está inacabada, serão retomadas, com recursos da Petrobras. Ali será um Museu Antropológico, onde ficarão expostos o material que está sendo recolhido na área da Refinaria Premium, em Bacabeira, durante o período de terraplanagem. Por lá temos vestígios, inclusive, de tribos indígenas, que viveram há muito tempo naquela região, e também de holandeses enterrados por lá.

J.C – Quais os projetos apoiados pelo MTur nesse momento para o Maranhão?

G.V – Temos 10 projetos da Prefeitura de São Luís e vários outros do Governo do Estado, inclusive aqueles que compõem a carteira do Prodetur. Só estamos pedindo que seja complementado a documentação, mas daremos prioridade para aqueles que possuem a questão da acessibilidade para portadores de deficiência para que estes também possam visitar as áreas turísticas, além de sinalização e promoção turística.

J.C – O que o Ministério pensa em fazer em relação aos 400 anos de São Luís?

G.V – O Ministério olha esse grande evento com muita vontade de apoiar. Já fizemos uma reunião com o Ministério da Cultura para tentar acelerar o PAC das cidades históricas, onde São Luís está incluída, para que ano que vem possa haver algumas intervenções importantes aqui na nossa cidade, principalmente no que diz respeito ao Centro Histórico. São Luís é Patrimônio da Humanidade e toda aquela área da Praia Grande é tombada pela Unesco e precisa urgente ser preparada para os 400 anos da capital.

J.C – Como está a relação Ministro e trade turístico maranhense?

G.V – Espero que construamos uma bela parceria. Estou aqui todos os finais de semana e sempre estarei à disposição para nos reunirmos e discutirmos o turismo do Maranhão. Vamos construir junto essa possibilidade do Ministério apoiar o turismo no Estado. Eu não vou deixar de ajudar.

Por: Paula Lima

Foto: Arquivo SETUR-MA



Festival de Música Barroca de Alcântara

De 2 a 5 de dezembro, praças e igrejas de Alcântara, Bacabeira e São Luís, no Maranhão, passam a ser palco, para a música e a dança dos séculos XVII e XVIII.

A abertura do Festival de Música Barroca de Alcântara acontece no dia 2 de dezembro, na Praça da Igreja Imaculada Conceição, em Bacabeira e o encerramento, dia 5, na Igreja da Sé, em São Luís. Nos dias 3 e 4 a Igreja do Carmo, em Alcântara, abrirá suas portas para os concertos e espetáculos de dança barroca. Nesses dias também, mini concertos acontecerão no Ferry Boat, que faz a conexão de São Luís a Alcântara.

O Festival apresentará concertos, espetáculos de dança, oficinas abertas ao público e atividades didáticas voltadas a estudantes e participantes em geral, ampliando assim horizontes musicais e culturais, daí o seu caráter itinerante, buscando dessa forma suscitar algumas vocações futuras.

Primeiro de uma série, o Festival, pretende consolidar a data no calendário de turismo, divulgando pelo Brasil e mundo afora, o valor histórico e cultural de Alcântara e cidades adjacentes, região esta, que já foi o maior centro econômico e político do Maranhão.

No programa um rico cardápio para os apreciadores da música erudita. O diálogo entre o erudito e o popular estará presente no espetáculo *Donzela Guerreira*, do Grupo Anima, através da combinação entre a música medieval européia e canções tradicionais brasileiras com destaque para as músicas das sacerdotisas do Maranhão, as Caxeiras do Divino Espírito Santo.

Bruno Procópio (cravo) apresenta as mais virtuosas obras que embalam os amantes das artes nos salões dos castelos Reais da Europa. Danças, partitas e sonatas ecoarão para o deslumbre de ouvintes. E a Dança barroca em todo o seu esplendor surge através de peças representativas do repertório da França dos séculos XVII e XVIII durante o espetáculo *Les Plaisirs du Roi*, do grupo Affetti Musicali. Em *Confronto de três Estéticas*, o Duo Lanfranchi - Santoro (traverso e cravo) apresenta peças representativas do barroco francês, alemão e italiano do Século XVIII.

Guilherme de Camargo (guitarra romântica) e Marília Vargas (canto) trazem canções relacionadas ao universo das modinhas e operístico, mostrando ao público em *Tempo Breve que Passaste* a compreensão dos elementos que vieram a constituir a base dos ritmos mais brasileiros. O Grupo Banza apresenta as conexões entre a música do período colonial e tradições folclóricas, do Brasil, da península ibérica e América Latina: a Música Popular Brasileira do fim do Século XVIII *Divino Espírito Santo*.

Maria Bragança (saxofone) e Fernando Cordella (cravo) apresentam a mistura do jazz brasileiro e europeu, a música erudita e contemporânea, superando fronteiras e estilos, num encontro inusitado entre 2 instrumentos de épocas diferentes, apresentando fatos que demonstram a necessidade de contínuas reinterpretações do fenômeno Barroco.

Os concertos e atividades sócio-educativas, serão realizados, com a colaboração das cinco escolas de música de São Luís, que se farão presente, através do grupo Capela Brasileira, apresentando a formação da cultura clássica local.

O Festival de Música Barroca de Alcântara foi idealizado por Bernard Vassas, jornalista, empresário do setor cultural e morador de Alcântara e por Philippe Leclant, diretor do Festival de Música Barroca de Maguelonne, no Sul da França, entre outros.

De acordo com Bernard, "já estamos trabalhando para ampliar o Festival fazendo-o coincidir com as festividades das celebrações dos 400 anos da fundação da cidade de São Luís em setembro de 2012!". E acrescenta: "é bom lembrar que com a construção do Porto de Alcântara, a Base de lançamentos de foguetes, entrará em pleno funcionamento no início de 2013, e isso vai chamar a atenção das iniciativas pública e privada". E finaliza: "Alcântara pode tornar-se um pólo de cultura e turismo, atraindo, assim, investimentos que possam ampliar o desenvolvimento social da região".

Programação

2 DE DEZEMBRO - IGREJA DA IMACULADA CONCEIÇÃO, BACABEIRA

16h - Ação Didática - Grupo Anima
19h - Guilherme de Camargo e Marília Vargas: "Modinhas" (guitarra barroca e soprano)
20h30 - Grupo Anima: "Donzela Guerreira" (música barroca)

3 DE DEZEMBRO - IGREJA DO CARMO, ALCÂNTARA

11h - Duo Lanfranchi - Santoro: "Confronto de três estéticas" (traverso e cravo)
15h - Ação Didática - Grupo Anima
17h - Bruno Procópio - "Obras de J.S.Bach, C.P.E. Bach & J.P.Rameau" (cravo)
19h - Grupo Anima: "Donzela Guerreira" (música barroca)

4 DE DEZEMBRO - IGREJA DO CARMO, ALCÂNTARA

11h - Grupo Affetti Musicali: "Les Plaisirs du Roi" (dança barroca)
13h30 - Ação Didática - Grupo Affetti Musicali (dança barroca)
15h30 - Duo Lanfranchi - Santoro: "Confronto de três estéticas" (traverso e cravo)
17h - Grupo Banza: "A Música no Tempo de Gregório de Mattos" (música barroca)
19h - Duo Maria Bragança: "Alma Barroca" (saxofone e cravo)

5 DE DEZEMBRO - IGREJA DA SÉ, SÃO LUIS

17h30 - Grupo Affetti Musicali: "Les Plaisirs du Roi" (dança barroca)
19h - Grupo Banza: "A Música no Tempo de Gregório de Mattos" (música barroca)
20h30 - Duo Maria Bragança: "Alma Barroca" (saxofone e cravo)

Luiz Antonio Sobrinho: Dando vida à madeira



Foto: Divulgação

Proporcionar forma geométrica, nome e vida aos personagens provindos de pedaços de madeiras. Essa é a principal finalidade do trabalho realizado pelo artista plástico Luiz Antonio Sobrinho, professor aposentado do antigo Cefet, atualmente Instituto Federal Técnico do Maranhão (IFMA).

Aos 69 anos, ele usa a imaginação e a criatividade na criação das peças que, na maior parte, são especificamente extraídas da madeira cedro, por ser mais maleável e fácil para o corte.

O amor à arte vem desde os primórdios da

escola, quando ainda era interno da antiga Escola Técnica, atual IFMA, e participava das oficinas do curso de marcenaria, especificamente da disciplina que trabalhava no entalhe de madeiras.

A primeira obra em escultura de madeira que fez foi há mais de 40 anos, quando esculpiu a peça batizada "O Ramalhete", onde várias flores foram desenhadas e marcadas em alto e baixo relevo.

O trabalho que realiza nos pedaços de madeira, talhando aos poucos as gravuras, leva dias, mas para ele é uma terapia. De acordo com ele,

depois de encerrada a arte, a mesma é encaminhada a uma marcenaria para os acabamentos e os alimentos feitos por ele mesmo.

Além das esculturas em madeiras, Luiz Sobrinho, também já realizou pinturas em quadros. Um dos atrativos era retratar a vida no campo, especificamente, no interior onde ele nasceu, chamado São Bento, situado na Baixada maranhense. Da capital maranhense, São Luís, ele já retratou em diversos quadros os vendedores ambulantes – de leite, ovos frescos, carne de boi, e um peixe tradicional da região, de água doce conhecido como muçum – o formato dele lembra o de uma cobra.

Exposições

Entre as exposições que Luiz Sobrinho já participou destacam-se: Coletiva do Trabalho do Curso de Iniciação de Artes Plásticas (1968), I Feira dos Municípios no Parque do Bom Menino (1970), Salão Maranhense de Artes Plásticas (1977), Exposição Projeto de Lotema (1979), Coletiva Embratel (1980), Coletiva Hotel Vila Rica (1983), Galeria do Beco (1985), Coletiva Museu Histórico e Artístico (1986), Coletiva Maio (1993, 1994 e 1996), Galeria dos Artistas (1999), Galeria de Fátima Lima (2001 e 2002) e Centro Odylo Costa, filho (2004 e 2005).

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Por: Paula Lima

Celso Magalhães: primeiro folclorista do Brasil

Celso Tertuliano Lopes da Cunha Magalhães nasceu na Fazenda Descanso, da Comarca de Viana, hoje, Penalva-Maranhão, em 11 de novembro de 1849 e morreu em 9 de junho de 1879, considerado o primeiro folclorista do Brasil, por ser o primeiro a examinar a poesia popular com método e conhecimento cultural.

Seguidor das teorias de Darwin, Comte e Taine, Celso Magalhães chocou a São Luís acanhada, que defendia e vivia num superado romantismo literário, ao defender ideias abolicionistas, inspiradas na observação direta de um quilombo perto de Viana, onde conversou com quilombolas e presenciou não só a luta obstinada dos escravos em busca da liberdade como também a organização econômica e social, prova de que os escravos fugitivos eram capazes de se organizarem e tomarem iniciativas. Antes de Celso Magalhães, poetas, escritores e intelectuais pensavam o Maranhão à portuguesa. Toda ilustração tida como erudita era lusitana. Celso vem revolucionar o "pensar" da elite maranhense.

Trajatória

Estréia na imprensa com as primeiras líricas, em 1867, ainda em Viana, publicadas depois no Semanário Maranhense de São Luís. Até 1868,

publica vários poemas como "Vem, Não Tardes", "Para Ela", "Desânimo", "Adeus". Em 1869, matricula-se na Faculdade de Direito do Recife, colabora no Correio Pernambucano e no Jornal do Recife e é, ainda, colaborador literário de O País (São Luís), onde publicou os Folhetins "Carranquinhas" e "Parênteses". Em 1873, inicia a publicação de "A Poesia Popular Brasileira" no Jornal "O Trabalho", de Recife.

Em novembro de 1873, cola grau de bacharel em Direito e regressa a São Luís. Nomeado promotor público em 1874, leva a julgamento, em 1877, pelo júri popular, Dona Ana Rosa Viana Ribeiro, que é absolvida, episódio muito bem contado pelo escritor Josué Montello no romance "Os Tambores de São Luís".

Em 1878, o Doutor Carlos Fernando Ribeiro, esposo de Dona Ana Rosa, assume a vice-presidência da Província do Maranhão e demite Celso Magalhães, "a bem do serviço público". A partir de então sofre diversos entraves no exercício da profissão.

Celso Magalhães, ao contrário de Castro Alves – poeta baiano, que na mesma época, inspirando-se nos Quilombolas Palmares, descreve a Mãe África como Paraíso onde seus filhos viviam em liberdade, abstraindo a realidade, mistificando-a –, aborda em seus poemas "O Escravo" e "Os

Calhambolas" os problemas da escravidão, das revoltas e dos sonhos e a abolição sob um ângulo mais próximo à realidade.

Os escritos dele permaneceram esquecidos por mais de 50 anos. Somente em 1903, Raul Astolfo Marques, pesquisador da história literária, comenta a inteireza moral de Celso Magalhães levantando o véu de esquecimento que se abatera sobre a sua figura. Em 1919, Fran Paxeco levanta a biografia, um estudo rico de informações, divulgado na Revista da Academia Maranhense de Letras.

À frente de todos no Brasil, Celso Magalhães, compreendeu a importância da cultura popular como fonte de conhecimento das nossas raízes. Nos estudos "A Poesia Popular Brasileira", Celso recolheu versos do domínio do povo que chegou no século XXI, em forma de cantiga-de-roda: ("Terezinha de Jesus/ Deu um tombo foi ao chão...) Verso: "Tanta laranja madura/ tanto limão pelo chão/ assim tenho derramado/ sangue no meu coração".

A vida de Celso Magalhães continua sendo motivo de estudos para vários pesquisadores, entre eles encontra-se o "Livro do Sesquicentenário de Celso Magalhães (1849-1999)", organizado pelo escritor Jomar Moraes e editado pela Academia Maranhense de Letras.



A Festa da Menina Moça dos índios Guajajaras

Os índios Tenetehara, conhecidos regionalmente como Guajajaras, povo falante de uma língua tupi, têm demonstrado, ao longo de quase quatrocentos anos de contato com a sociedade não-índia, que a sua cultura permanece forte e viva. Prova disso tem sido a conservação e auto valorização de seus costumes e rituais, como por exemplo, a realização da Festa da Menina Moça ou Festa de Moqueado, que na língua tupi é chamada de *wiraohaw*.

Esse ritual, que é uma rica tradição entre os Guajajaras, demarca a passagem da infância das meninas para a vida adulta. Inicia-se com o processo de menstruação por volta dos 12 anos de idade. Após avisar a família, a menina passará por um processo de reclusão de 8 dias que conterà várias restrições, tais como: não poder tomar banho no rio, pegar sereno, comer caças consideradas "reimosas", coisas doces e andar descalça. Passado esse período de reclusão, quando a menina sai da tokaia, se inicia um grande processo de preparação para a festa de apresentação das moças, onde todas as aldeias vizinhas são convidadas para participar.

Durante a festa, que teve seus momentos finais nos dias 15 e 16 de setembro de 2011 na Aldeia Guajajara Lagoa Quieta em Amarante – MA, observou-se vários elementos que caracterizam esse ritual e que são carregados de significados e valores simbólicos. As músicas, danças, alimentação, pinturas corporais e roupas revelam um mosaico de tradições e costumes transmitidos através da herança cultural dessa etnia.

Preparação

Os parentes indígenas da aldeia se preparam com espingardas para caçar animais, preferencialmente macaco, para o moqueado. Para essa caçada há uma preparação especial dos caçadores, na noite anterior é realizada uma cantoria para pedirem proteção e sorte aos espíritos. O termo moqueado deve-se ao fato de que a caça fica em um moquem, sendo assada aos poucos. Na festa, o moqueado é feito apenas com caça

nativa, pois os indígenas acreditam que se tudo não ocorrer conforme a tradição dos mais antigos a menina não terá uma boa vida na idade adulta. Nesse contexto os preparativos da festa são trabalhados cuidadosamente. Os cantores e anciões da aldeia começam a cantoria na noite que antecede a festa de apresentação, junto às mães e avós das moças. Todos os cantos são entoados em Tupi – Guarani.

O primeiro momento do dia 15 é o de preparação das moças para a festa. Ainda dentro da tokaia, onde só é permitida a entrada das mulhe-



Elementos que revelam a preservação da tradição

res da aldeia que utilizando o jenipapo e o urucum pintam as meninas e logo em seguida as vestem com uma saia vermelha, uma coroa de plumas coloridas cobrindo os olhos e cordões de miçangas. Após a preparação das moças a festa se inicia às 17 horas e vai até o amanhecer do dia seguinte onde as meninas trocam de roupa e os adornos no nascer do sol. Nesse último momento, elas vestem uma saia branca, uma coroa com penas amarelas cobrindo o rosto e um colar de miçangas brancas.

Ao longo do processo histórico a Festa da Menina Moça dos povos Guajajara, era feita para cada menina que entrava na puberdade. Hoje em dia a festa é feita uma vez por ano entre os meses de setembro e outubro, com todas as meninas que entram na puberdade nesse ano. Na festa as moças são apresentadas aos parentes e convidados como novas mulheres daquela sociedade, sendo essa apresentação um evento de extrema importância para os indígenas que acompanham cada momento com muito choro, canto e alegria.

Texto: Marcos Tadeu Nascimento da Silva – Graduando em História Licenciatura UEMA e João Damasceno Figueiredo – Etnólogo do Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão.

Fotos: Marcos Tadeu Nascimento da Silva e Deusdedit Leite Filho



Durante a preparação para a festa somente mulheres entram na tokaia (lugar de reclusão das meninas)



A Festa da Menina Moça demarca a passagem da infância das meninas para a vida adulta

Por: Paulo Melo Sousa

Fotos: Internet



Aves migratórias são pesquisadas no Maranhão

O biólogo maranhense Antônio Augusto Ferreira Rodrigues, formado pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, com mestrado e doutorado na área de Ciências Biológicas, pela Universidade Federal do Pará - UFPA, em convênio com o Museu Emílio Goeldi, de Belém, iniciou suas pesquisas com aves migratórias em 1986. Na ocasião, defendeu monografia de conclusão de curso tratando do assunto, sob orientação do professor suíço Paul George Roth. Por sugestão desse pesquisador, Antônio Augusto continuou pesquisando as aves.

Em 1988, iniciou seu mestrado em Belém. De volta a São Luís, após a conclusão do mesmo, passou em concurso para a UFMA, em 1995. Dois anos depois, iniciou seu doutorado, também em Belém, continuando os estudos com as aves migratórias, dando atenção especial aos maçaricos. Foram quatro anos de pesquisas, financiadas pelo Ministério do Meio Ambiente - MMA.

Fragmentação de zonas costeiras

Ele também participou de um projeto que trabalhou com o que se chama de fragmentação de zonas costeiras e os efeitos dessa fragmentação nas populações das aves, considerando a disponibilidade de recursos tróficos, que são os recursos alimentares para essas populações. Segundo o biólogo, esse fenômeno representa "a desagregação de um ecossistema, nesse caso, costeiro. Tomando-se como base um ecossistema integral, qualquer interferência no mesmo produz efeitos maléficos, como por exemplo,

uma floresta desmatada ou uma linha de praia destruída por alguma interferência natural ou de origem humana. Um hotel localizado em uma praia fragmenta um determinado trecho em dois setores. É uma repartição de determinado sítio original". Os Lençóis Maranhenses representam uma área de fragmentação natural. As dunas invadem as áreas de restingas e repartem aquele *habitat* anteriormente contínuo.

Nesse trabalho de pesquisa, o grupo compõe-se de vários alunos do curso regular de Biologia, além de dois que estão na fase do mestrado, num total de nove integrantes, e já contou com o apoio do MMA, do Conselho Nacional

de Pesquisa - CNPq, do BIRD e do Programa de Conservação da Diversidade Biológica Brasileira - PROBIO. Um carro e uma lancha, além dos equipamentos científicos que são utilizados nas pesquisas foram adquiridos com os recursos provenientes do PROBIO. Contaram também com a ajuda do "Projeto Milênio", do Ministério de Ciência e Tecnologia, que forneceu equipamentos como computadores, impressoras e outros acessórios.

Base de Pesquisa

A grande conquista do grupo, porém, foi a



Base de pesquisa, na Praia de Panaquatira

instalação de uma Base de Pesquisa, em área localizada na praia de Panaquatira, de propriedade da UFMA, obtida depois de uma grande luta dentro da Universidade.

O trabalho, ali, está sendo feito há cerca de dez anos. A Base vem sendo melhorada aos poucos. Hoje, a PETROBRAS já garantiu vários equipamentos, tais como placas solares para captação de energia, instalação de freezer e geladeiras solares. Recentemente, o grupo aprovou um projeto, em parceria com a UFPA, apoiado pela PETROBRAS, que estuda Potenciais Impactos, Derramamento de Óleo e Derivados de Petróleo na Zona Costeira Amazônica. O projeto visa estudar os possíveis efeitos de um derramamento de óleo nessa área, evidenciando quais populações de aves seriam atingidas, quais os efeitos sobre a flora e a fauna, dentre outros quesitos. O trabalho envolve todo o mapeamento da biodiversidade desse ecossistema, inclusive a parte abiótica, ou seja, a que se relaciona com os fatores físicos, tais como temperatura ou salinidade do ambiente.

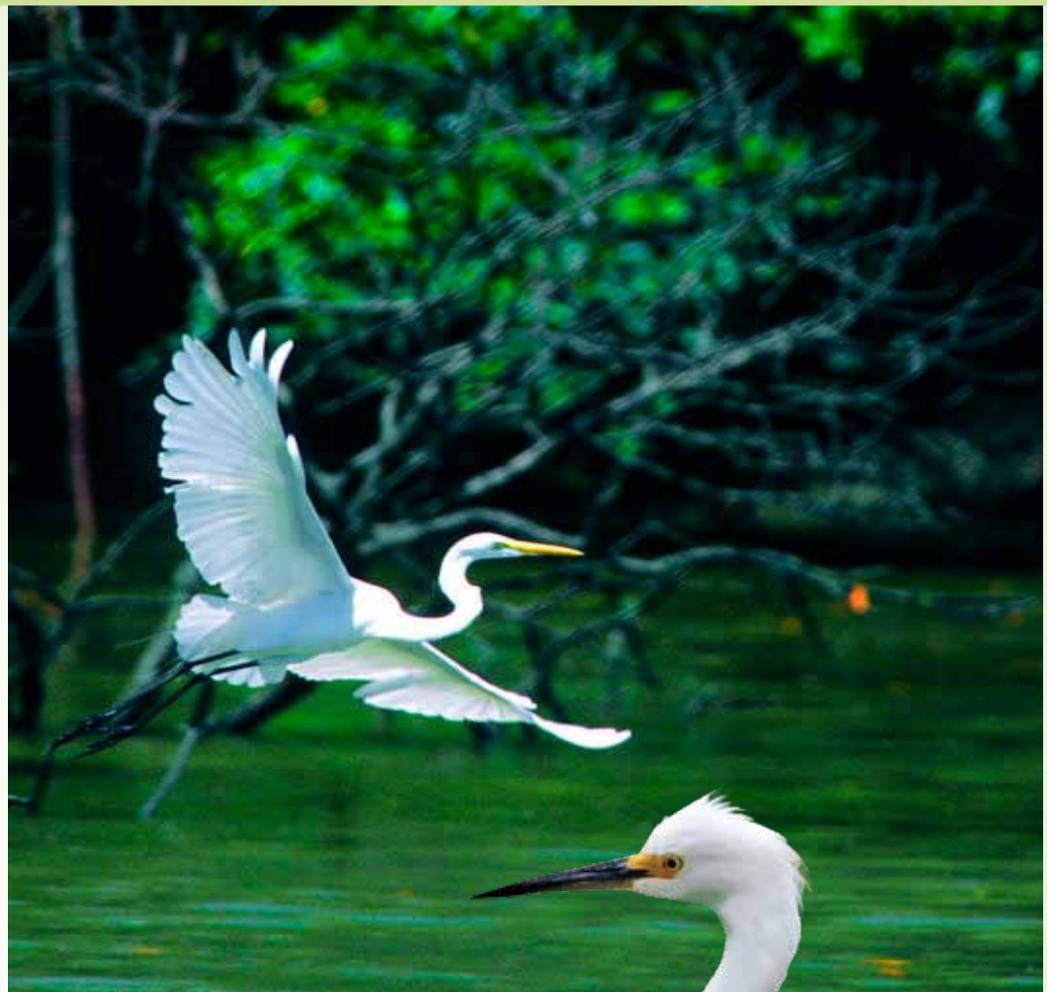
No âmbito de trabalhos conjuntos, segundo o biólogo Antônio Rodrigues, "o grupo da UFMA já manteve parceria com uma entidade canadense de pesquisa de vidas silvestres, que já apoiou, anteriormente, outro projeto em Panaquatira. Até hoje, temos contato com eles, e trocas de informações sobre aves são frequentes. Existem outras parcerias, como, por exemplo, a que foi celebrada com o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá. No projeto do PROBIO, toda a costa norte do Brasil foi incluída, desde o Maranhão até o Amapá. No momento, precisamos de mais recursos para dar continuidade ao trabalho".

A captura de aves

O grupo realiza captura de aves por meio de redes especiais, com extensão de 12 metros, com malha de 36 milímetros, que são armadas à noite, para facilitar o processo. A disposição das mesmas é feita de acordo com o tipo de voo, de deslocamento das aves. Algumas voam para o mar e retornam à praia, e outras fazem o percurso da linha da costa. Cerca de 5 conjuntos de redes são utilizados.

Após um período de espera de duas horas, os pesquisadores recolhem as aves que ficaram presas na armadilha. Posteriormente, na Base, realizam a biometria dos animais. Os chamados dados biométricos são as medidas corporais das aves, incluindo pesagem, avaliação da plumagem, determinação de sexo, dentre outros aspectos, com a intenção de se ter um conhecimento maior das espécies, além de promover o estabelecimento da distinção das populações da mesma espécie por meio de monitoramento em várias localidades. Além da que visita Panaquatira, existem populações na região das Reentrâncias Maranhenses, no Pará, no Amapá, e a partir daí é possível saber se existem diferenças dos dados biométricos entre essas populações. O estudo é uma boa ferramenta para isso.

Existe ainda um aliado importantíssimo, que



são os registros oriundos do exame do DNA desses animais, o que visa o estabelecimento da distinção, de forma definitiva, das diversas populações. Isso contribui para definir a fidelidade dessas aves com relação aos sítios, aos locais frequentados por elas. Essas espécies que migram para cá e ocupam essa região são muito fiéis aos sítios de invernadas, ou seja, elas não se dispersam muito, sempre repetindo a área anteriormente ocupada, como é o caso das aves que visitam Panaquatira, o que demonstra também a importância do sítio, tanto no que se refere à conservação dessas espécies quanto para mostrar que o local está conservado e precisa ser preservado. Nessa praia, já foram cadastradas e estudadas cerca de 15 espécies diferentes.

O trabalho desenvolvido em Panaquatira é de pesquisa pura, porém, possui resultados práticos, tais como indicação de sítios de importância para conservação. A presença dos maçaricos indica boas condições ambientais. Essas aves alimentam-se de poliquetas, invertebrados bentônicos, espécie de vermes que ficam enterrados no solo, caranguejinhos, camarões pequenos, crustáceos, moluscos, dentre outros. As aves se adaptaram para capturar esse alimento por meio de bicos de diferentes tamanhos, geralmente recurvados e fortes. Os estudiosos maranhenses têm demonstrado, com a dedicação à pesquisa, que bons resultados podem ser obtidos pela Universidade. O que sempre falta, infelizmente, é o apoio necessário à continuidade dos trabalhos.



Por: Paula Lima

Foto: Divulgação



São Luís povoada por orquídeas

Orquidário São Luís, situado no Parque Botânico, é o primeiro espaço da cidade de preservação e exposição das plantas típicas de regiões de clima tropical

O Orquidário São Luís, primeiro espaço de exposição e preservação de orquídeas, aberto à visitação pública na cidade, foi inaugurado em setembro e está instalado no Viveiro de Mudanças, anexo do Parque Botânico da Vale, que tem capacidade de produção anual de 120 mil mudas de espécies provenientes dos ecossistemas maranhenses.

A proposta do espaço é povoar São Luís com orquídeas, através da técnica de reprodução *in vitro*, um tipo de cultivo que possibilita produzir mudas das espécies nativas de forma mais sadia e em grande escala num curto prazo. Esta técnica consiste em retirar sementes das cápsulas de orquídeas e colocá-las em frascos para germinação. Assim que as pequenas plântulas estão resistentes, são repicadas e distribuídas em canteiros.

A reprodução *in vitro* é uma técnica importante que possibilita a reintrodução de espécies nativas na natureza, além de contribuir para desestimular a aquisição de mudas retiradas de ambientes naturais. "O objetivo dessa produção é

futuramente multiplicar belas orquídeas da nossa região, resgatando espécies que já são difíceis de serem encontradas na natureza e distribuir aos visitantes e colocá-las nas árvores ao longo do Parque Botânico e em praças da cidade", explicou a supervisora do Parque Botânico Vale, Marília Gabriela Diniz.

A proposta do viveiro é resgatar a biodiversidade, a utilização de mudas para a arborização urbana, formação de florestas de uso múltiplo, recuperação de áreas degradadas e amenização paisagística. O viveiro ainda funciona como um laboratório natural para as práticas dos cursos de jardinagem, produção de mudas, hortas e plantas medicinais oferecidas pelo parque.

Lazer

O Orquidário São Luís reúne cerca de 400 exemplares de orquídeas distribuídas em 36 espécies oriundas de variados Biomas Brasileiros. Entre as principais espécies disponíveis estão a *Catasetum* e *Epidendrum Nocturnum*. É um lugar

para contemplar estas belas flores e aprender a maneira correta de fazer o cultivo de cada espécie.

Para a supervisora do Parque Botânico da Vale, Marília Gabriela Diniz, o ambiente será de suma importância para a cidade, sendo uma opção de lazer. "A proposta do Orquidário São Luís é ser um espaço de contemplação, mas também um local para reprodução de espécies ameaçadas, para reintrodução na natureza. Um espaço para troca de informações sobre o cultivo de orquídeas, suas curiosidades e diversidade. A Vale mostra, com essa iniciativa, um pouco das belezas naturais do nosso estado", frisou.

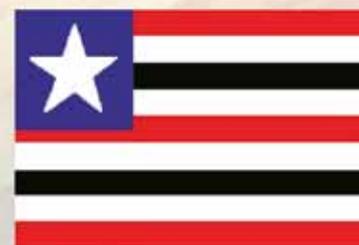
Visitação

O espaço está aberto para visitação no Viveiro de Mudanças do Parque Botânico Vale, que funciona de terça-feira a domingo, das 8h às 16h, e está localizado na avenida dos Portugueses, s/n, Anjo da Guarda (em frente ao Hospital da Mulher). Mais informações pelo telefone (98) 3218-6245.

Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e
Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA



Por: Anne Santos

Projeto de Extensão da UFMA ensina turismo em comunidades

O Comunidade Ativa tem a participação de 35 crianças do bairro Sá Viana

Ensinar às crianças a importância de se conhecer o turismo local. Essa é a proposta do projeto de Extensão "Comunidade Ativa", desenvolvido pela Universidade Federal do Maranhão, através do Curso e do Núcleo de Turismo. Para tanto, o projeto conta com cinco monitores, alunos dos cursos de Turismo e Hotelaria, um coordenador e 35 crianças participantes.

O projeto acontece aos sábados, com intervalo de quinze dias, no Centro de Ciências Sociais (CCSO) da UFMA, no horário de 8h às 11h. A duração é de quatro meses a cada semestre, sempre mudando a equipe de crianças para que todos tenham a oportunidade de participar e conhecer o projeto.

Para o coordenador do Comunidade Ativa, Saulo Ribeiro dos Santos, o projeto tem como



característica envolver a comunidade e o corpo acadêmico. "As crianças descobrem a realidade histórica, cultural, ambiental de São Luis e assim que eles aprendem, repassam a importância que o turismo tem para a localidade. Com o projeto,

o Curso de Turismo vem destacando seu papel como um aliado ao desenvolvimento local, principalmente da região onde está inserido, se tornando referência para os outros cursos existentes na cidade", disse Saulo.

O Comunidade Ativa tem seu ensino dividido por temas como: cidadania, higiene pessoal, meio ambiente, noções básicas de turismo, impactos do turismo, São Luís e comunidades, cultura e gastronomia maranhense. Cada temática é desenvolvida de forma diferente através de aulas expositivas, vídeos, desenhos, teatro, gincanas, brincadeiras e visita técnica.

O projeto de extensão Comunidade Ativa teve início em 2003 através do Grupo de Estudos sobre Análise Sistemática do Curso de Turismo.

Foto: Site Ufma

ESCOLHA O QUE VOCÊ QUER SER

ADMINISTRAÇÃO * BIOMEDICINA * PUBLICIDADE & PROPAGANDA *
 JORNALISMO * EDUCAÇÃO FÍSICA * DIREITO * NUTRIÇÃO *
 ENFERMAGEM * CIÊNCIAS CONTÁBEIS *

VESTIBULAR 2012.1

★ FACULDADE SÃO LUÍS ★

INSCRIÇÕES ABERTAS!
3214 - 6464
www.facsauluis.br

FACULDADE SÃO LUÍS

Educação com Transformação

AGENDADO TODAS AS TERÇAS E QUINTAS



O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

Nesta edição desembarcamos na Cidade Maravilhosa e fomos conhecer o monumento mais visitado do Brasil, que fica no Rio de Janeiro. O Corcovado, Cristo Redentor um dos atrativos turísticos mais visitados no mundo. Com mais de 700 metros acima do nível do mar, do morro da estátua do Cristo Redentor tem-se uma vista magnífica da cidade, e quem passa ou faz turismo no Rio não deve deixar de visitar.

O local merece ser visitado por qualquer pessoa que esteja de passeio no Rio, pois a experiência vivenciada para chegar ao topo do morro do Corcovado é bem diferente, de lá da para se ter uma panorâmica da cidade, onde se vê a hípica, cemitério de São João Batista, a ponte Rio-Niterói e o belíssimo mar da baía da Guanabara, entre outros, que dá uma sensação gostosa que merece ser experimentada por todo aquele que gosta de turismo com qualidade.

Para se chegar ao topo, existe a estrada de ferro do Corcovado, que vai até o topo da montanha através da Floresta da Tijuca (Parque Nacional). Uma vez lá, tem-se uma vista abrangente e bela de toda a cidade. Existe também uma estrada asfaltada que leva ao topo, com início também ao lado da estação de trem.

Como chegar ao Corcovado

Cristo Redentor uma vista e tanto do Rio de Janeiro



Para ir ao Corcovado, não é difícil. Basta pegar um ônibus que vá para o Cosme Velho, bairro que fica na zonal sul do Rio, e descer na estação de Trem do Corcovado. A parada do ônibus é praticamente em frente à estação. Pelo Metrô desça na estação Largo do Machado e pegue o ônibus que siga para o Cosme Velho.

Escolha dias claros para a visita, pois em dias chuvosos ou nebulosos as nuvens podem dificultar a visão. Lá de cima pode-se ver praticamente toda a cidade e seus bairros, praias, parques e lagoas, tendo uma magnífica vista de 360 graus.

Nos dias de verão, o calor é intenso, mas lá em cima existe bar onde se vende refrigerantes e lanches, é bem verdade que os valores são bem mais caros.

Para chegar ao mirante e estátua do Cristo Redentor

Uma vez que se chegue à Estação de Trem do Corcovado, existem duas maneiras de subir: por trem ou carro. Existe uma cooperativa de vans no local que oferecem serviços, mas, por Trem é mais interessante e o caminho é mais bonito. Mas na van você dá uma passada no Mirante de Dona Marta, de onde se tem uma visão e tanto.

Trem e vans partem de 20 em 20 minutos durante o dia e até o anoitecer ou entardecer dependendo do clima ou da demanda de visitantes. Mas é melhor certificar-se se o tempo está bom ou nublado, coisa que dá para se observar de longe, com a visibilidade da estátua do Cristo. Vale à pena visitar!

Foto: Reginaldo Rodrigues

Por: Paula Lima

Consultare é referência em acessibilidade turística no Maranhão



Foto alusiva retirada da internet

Há um ano, os irmãos turismólogos Jorge Luís Pereira Coelho e Patrícia Castro, montaram a Consultare, consultoria especializada para a nova realidade de inclusão. A empresa é a primeira consultoria em acessibilidade turística do Maranhão, e atua nos segmentos de: shoppings, hotéis, restaurantes, clínicas, transportes, setor público, associações e outros.

“A Consultare tem como missão atender o mercado na criação e adaptação de espaços públicos e privados, tornando-os plenamente acessíveis a todas as pessoas – proporcionando autonomia, conforto e segurança – com um olhar sensível à diversidade humana”, comenta Jorge Coelho.

Conforme Jorge, a Consultare desenvolve seu trabalho embasado na experiência de seus integrantes e no conhecimento profundo da legislação e normas técnicas vigentes. “O nosso papel, antes de chegar ao empreendedor, é fazer a análise do estabelecimento.

Com a análise do relatório de vistoria, identificamos e propomos as mudanças necessárias para tornar os ambientes plenamente acessíveis. O passo seguinte é elaborar um termo de referência para que ele possa fazer as adequações do empreendimento e a partir do termo o arquiteto começa a fazer a planta, mediante a isso

partimos para o trabalho de execução das obras. É bom ressaltar que prestamos a consultoria do empreendimento até o final da obra, para a fiel implementação do projeto proposto”, diz.

Além disso, a empresa oferece consultoria em Gestão de Negócios, Gestão Financeira, Inventário Turístico, Projetos Sociais e Treinamentos.

Acessibilidade

Acessibilidade é a possibilidade de qualquer pessoa, independentemente de suas capacidades físico-motoras e perceptivas, culturais e sociais, usufruir os benefícios de uma vida em sociedade, ou seja, é a possibilidade de participar de todas as atividades, até as que incluem o uso de produtos, serviços e informação, com o mínimo de restrições possível.

CONSULTARE

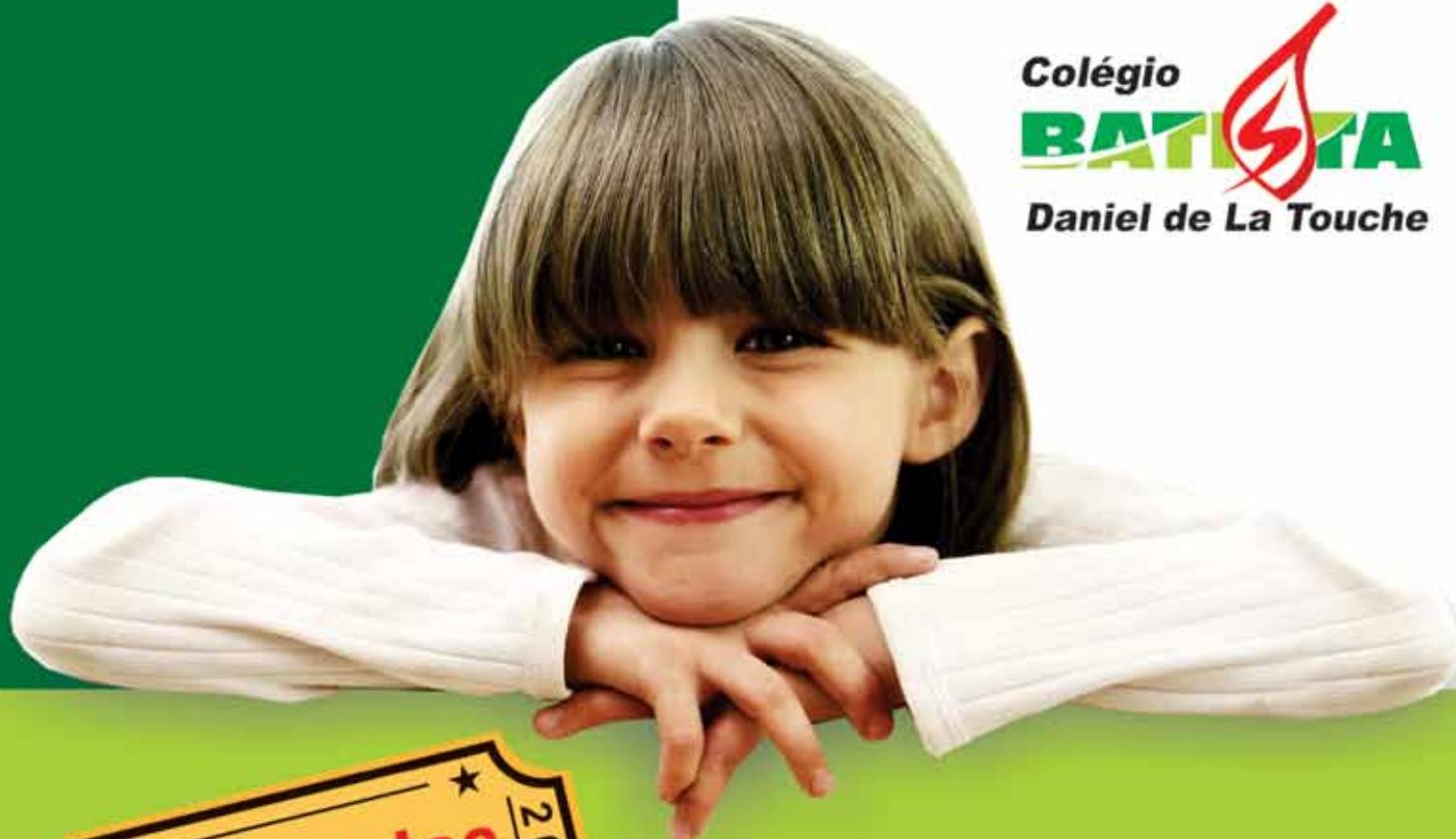
Endereço: Rua 21, nº15, casa 20, sala 02 - Cohatrac II/São Luís-MA

Fone: (98) 9161-1969/8719-4332

E-mail: consultare@oi.com.br

Foto: Internet

Quando
a base é
sólida, o futuro
é
positivo.



Colégio
BATISTA
Daniel de La Touche

2011
**Matrículas
Abertas**
2011

Renascença | João Paulo
3227-2989 | 3131-1411

www.batistaonline.com.br



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Consultora da Chias Marketing
www.ocioviagensgastronomia.com

Viva o Saci!

Dia 31 de outubro foi comemorado o Dia do Saci-Pererê, figura traquina e engraçada do nosso folclore.

Lembro muito bem das traquinagens que ele aprontava no sítio do Pica-pau Amarelo, programa infantil que embalou minhas tardes durante grande parte da minha infância.

O Saci adora brincadeiras. Não faz maldades, e sim, zomba das pessoas fazendo com que elas se atrapalhem, sempre com o intuito de tirar "um sarro". No final de tudo, sempre rolam umas gargalhadas por parte dos envolvidos.

O Saci é do Brasil, é patrimônio nacional e traz consigo um pouco de cada brasileiro, muito diferente da cultura ianque que trata o dia 31 de outubro como culto aos mortos.

Os elementos enxertados nessa comemoração tão típica são muito criticados pelos próprios americanos e outros anglo-saxões. Aqui no Brasil, muitos outros elementos também foram incor-

porados e a coisa ganhou um perfil macabro, beirando o ocultismo.

Recuso-me a aceitar uma comemoração dessas em nossos costumes de bom grado!

Fui à Rua 25 de março no início de setembro em busca de bandeiras do Brasil e só vi caldeirões, bruxas, teias de aranha, pratos ensanguentados com olhos e vísceras, vampiros e todo o arsenal digno de um filme de terror! Desde quando isso virou comemoração oficial em nosso país? Desde quando temos em nossas raízes essa mania de cultivar coisas soturnas, lúgubres?

Quer dizer que nossas crianças em suas escolas, ao invés de comemorar o Dia do Saci voltam fantasiados de bruxas com vassouras e dentes de Vampiro? Não, por favor, alguém faça alguma coisa!

Podemos dar uma colher de chá para as escolas de inglês, que afinal, trabalham o ensino do idioma estrangeiro inserindo alguns hábitos dos

países que falam aquela língua, mas nada mais que isso. Já temos muita porcaria em inglês rondando nossas casas, sem falar dos artistas pops, frutos de pesquisas de mercado!

Nosso culto aos mortos existe. É dia 02 de novembro e nossas homenagens são com flores, cânticos e saudade. Nada pavoroso. Nada assustador.

Aos poucos nosso folclore está se perdendo da memória coletiva. Perguntei pra duas crianças se conheciam o Saci ou o Boitatá e as respostas foram terrivelmente negativas. Não perguntei sobre o Halloween para não ficar mais triste. A dúvida nesse caso me deixou mais tranquila.

O Saci é negro. Tem uma perna só. Fuma uma espécie de cachimbo e usa uma carapuça, uma espécie de gorriño, com alguns poderes.

É tudo muito simbólico e brasileiro demais para que deixemos de comemorar.

Viva o Saci!

Concluída revitalização da pista principal do aeroporto de São Luís

Apista de pouso e decolagem do Aeroporto Internacional de São Luís Marechal Hugo da Cunha Machado está em funcionamento normal desde o dia 21 de outubro. Após a conclusão das obras de manutenção preventiva do pavimento, os oito voos que foram reprogramados já estão operando em horário normal. A reforma, que já se estende por quase um ano, ainda deverá continuar na pista auxiliar até o fim deste mês.

Após dois meses da última etapa de cinco fases na obra, a pista principal (6-24) do Aeroporto foi reaberta para o tráfego das aeronaves. A previsão inicial de término dos serviços no local era para o fim de setembro, mas o prazo teve de ser prolongado por causa do período chuvoso.

Segundo o superintendente da Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) no Maranhão, Hildebrando Coelho Correia, o serviço de manutenção da pista faz parte de um ciclo de revitalização realizado a cada dez anos em todos os aeroportos da Rede Infraero. Na pista 6-24,



foram realizados o recapeamento total e a sinalização horizontal. O projeto para a pista auxiliar (9-27) também previa a ampliação da área de giro da aeronave e ainda deverá continuar em obras. Segundo Hildebrando Coelho Correia, a previsão é de que até o fim deste mês a reforma da pista secundária seja concluída também. "Como essa é uma pista menor, a intervenção não vai chegar a atrapalhar o tráfego", afirmou.

Para o superintendente da Infraero no Maranhão, as melhorias nas duas pistas colaborarão para o menor impacto das aeronaves durante as

operações e como consequência, resultarão em uma maior segurança. Um total de 14,8 milhões foi investido nos serviços executados em convênio com o Exército Brasileiro.

Durante a intervenção na pista 6-24, alguns voos sofreram alterações para garantir a melhor distribuição das operações. Mas nos horários de pico, os pousos e decolagens ocorrerão normalmente.

Terminal - Em outubro, também foi concluída a substituição das estruturas provisórias para embarque e desembarque de passageiros no aeroporto. As instalações deverão permanecer montadas até o término da recuperação do terminal de passageiros com previsão para janeiro de 2012.

Na área de embarque, todos os serviços como assentos, monitores do Sistema Informativo de vôo e as lojas de conveniência já estão sendo oferecidos, assim como outras facilidades. Mas segundo Hildebrando Coelho Correia, o terminal de desembarque provisório ainda receberá o sistema de climatização semelhante ao que já está instalado na área de embarque e do saguão temporária.

SEMINOVOS INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada | Garantia de Mecânica

seminovos Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

Por: Anne Santos



Foto: Reginaldo Rodrigues / Arquivo Cazumbá

Um passeio pelo histórico **cemitério do Gavião** em São Luís

O passeio pelo cemitério do Gavião é uma verdadeira aula de arte, história, literatura, se tornando um gostoso e diferente atrativo turístico

O passeio ao histórico cemitério do Gavião, localizado na Madre Deus, é uma ideia ousada e muito interessante, que tem como objetivo principal desmistificar o conceito de cemitério, mostrando seu potencial enquanto atrativo turístico, assim como compreender e explicar a importância do segmento necroturismo para o mercado de São Luís. A proposta foi idealizada pelos escritores turismólogos Antonio Noberto e Aline Vasconcelos, com o apoio do pesquisador e graduando da Universidade Federal do Maranhão, Anderson Boaes.

“O cemitério é uma viagem no ponto de vista que as pessoas entram e, através dos túmulos, podem reconstruir toda uma época. A pessoa que busca visitar um cemitério, tem por objetivo inteirar-se da história, apreciar a arte tumular e as inscrições nas lápides”, declara Antonio Noberto.

De acordo com o turismólogo Anderson Boaes, de 23 anos, o inesquecível passeio no cemitério do Gavião é uma verdadeira aula de arte, história, literatura, se tornando um gostoso e diferente atrativo turístico.

Anderson afirma que o *tour* pelo Gavião leva, no máximo, duas horas e que apesar de ser uma quantidade de tempo relativamente pequena, o passeio é bastante proveitoso e instrutivo.

Ele relata ainda que a ideia nasceu da vontade de mostrar para a população que pessoas notáveis, que fizeram história, estão ali enterradas. “Coxinho e Bandeira Tribuzi, além de muitos outros que conseguiram escrever o seu nome na História Maranhense estão ali. Nós queremos resgatar isso e mostrar que o Maranhão é rico culturalmente”, destaca.

Ainda de acordo com Anderson, o turismo em cemitérios na cidade de São Luís pode colocar em discussão a segmentação do mercado turístico, tão enfatizada nos últimos anos. “Destaca-se neste trabalho o potencial turístico dos cemitérios, estes concebidos como museus e que tem ampla finalidade sócio-cultural, servindo de objeto de pesquisa, além de serem locais de preservação e defesa da identidade e da memória”, explica.

O pesquisador chama atenção também para a arte cemiterial, que é um dos fatores analisados no passeio. “Este tipo de arte, conhecida como tumular ou fúnebre, trata sobre as obras de arte colocadas junto aos túmulos, nas fachadas e nos arredores dos cemitérios, que são alusivas a conceitos religiosos, informações sobre a pessoa falecida, nível social, origem familiar, gostos, cultura, etc. Sendo, assim, uma rica fonte de pesquisa sociológica, antropológica e cultural”, explana.

Boaes acredita que apesar das resistências, numa concepção moderna, o cemitério é um centro com amplas finalidades sócio-cultural, sendo instrumento de educação e pesquisa, além de ser um local de defesa da memória.

Os interessados em participar do passeio devem entrar em contato com Anderson Boaes pelo telefone (98) 8856-5214.

Cemitério do Gavião - Inaugurado em 1855, o Cemitério do Gavião era conhecido como Cemitério de São José da Misericórdia, isso por que era administrado pela Irmandade da Misericórdia. Porém, com o passar dos anos, quebra o vínculo com a irmandade, passando a se chamar Cemitério de São Pantaleão. Mas é mais conhecido como Cemitério do Gavião, em homenagem ao bairro que está localizado: Quinta do Gavião.

Necroturismo - O turismo em cemitérios, também conhecido como necroturismo ou cemitour, se trata de um segmento do turismo que vem crescendo exponencialmente a cada dia. Consiste numa viagem para se conhecer cemitérios com imensuráveis obras de arte e túmulos de personalidades que contribuíram para a construção histórico-cultural de uma cidade ou de um país.

Se você não procurar no lugar certo, pode encontrar o estagiário errado.

O Instituto Euvaldo Lodi possui um sistema de seleção criterioso de estagiário, que leva em conta a área de formação e as habilidades do estudante. Também oferece capacitação antes mesmo do início do estágio e acompanhamento durante todo o período.

Acesse www.fiema.org.br ou entre em contato pelo telefone (98) 3212-1821/1894.



Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

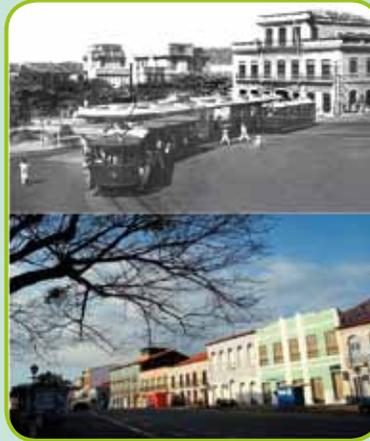


Lagoa Verde-Negro

O populário codoense registra que a Lagoa Verde-Negro era uma propriedade de um senhor de escravos – a Fazenda Verde-Negro. Esse latifundiário teve três sonhos seguidos com uma visão que lhe indicava onde estava enterrado um tesouro em suas terras. Seguindo a orientação da aparição chegou a um poço profundo e, imediatamente, ordenou a uma dezena de escravos que tirasse o baú gigante do fundo do poço. Por todos os meios tentaram os pobres negros executar as ordens do senhor. Alguns chegaram a se render, mas não conseguiram retirar o tesouro do local. Foram tantas tentativas em vão até que arrumaram três parselhas de boi e começaram a puxar o baú. Quando o fazendeiro viu que tudo indicava que acabaria pondo as mãos no tesouro exclamou em alto e bom som: "Agora o tesouro sai, por Deus ou pelo diabo. Até que enfim serei mais rico ainda". Foi o bastante para se ouvir um grande estrondo e toda a propriedade virou lagoa, inundando todas aquelas terras e guardando para sempre o tesouro ali.

Livro "Amostra do Populário Maranhense", de José Ribamar Reis

Você Sabia????



Nota-se que onde hoje é o abrigo da praça João Lisboa, chamado de come em pé, ficava uma estação de bondinho.

Cartão Postal: coleção Allen Morrison

Cazumbá Poético

Contradições

Contradizendo o que digo
Ofuscando um brilho que
não brilha
Buscando lágrimas
Nos olhos de rosas que
choram
Uma impossibilidade
apreciável
Na busca de um céu que
não brilha
Portas abertas para a
clareza
Que se revela no infinito
Estrelas cadentes buscan-
do refúgios
Em mar aberto
Com portas abertas para o
desconhecido
Por se tratar de um mau
louco
De entendimento

Nada se completa na
confusão
Do inexistente
Arrancando do "impos-
sível"
Gotas do impossível
Amarguras de uma vida
ou dissabor
Um sentimento incom-
pleto
Não entendiável
Mais não quero perder
Um passeio pela lua negra
Nua e crua
Na falta da rima
Procriar sem cópula
Um ser incrível
Pagar pra morrer
Quando se pode viver
Sem entender nada

Shirliane Carvalho – Tasso Fragoso/MA

Airton Marinho comemora 30 anos de arte em exposição

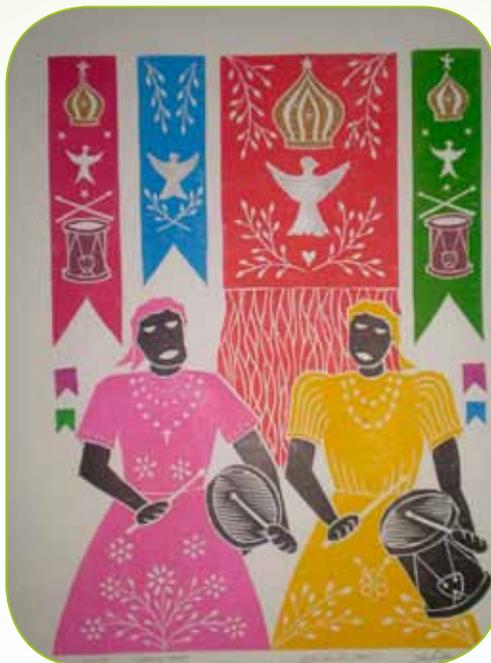
Para comemorar os trinta anos de carreira do maior expoente da xilogravura no Maranhão, a Prefeitura de São Luís, por iniciativa da Fundação Municipal de Cultura (Func), abriu, no dia 17 de novembro, a exposição "Airton Marinho – 30 anos de arte".

A mostra apresenta cerca de noventa xilogravuras, reunindo as primeiras obras, feitas pelo artista na década de 70 ainda, ainda em seu processo de aprendizagem, até as atuais coleções com maturidade e domínio maior da técnica. Entre elas, poderão ser apreciadas peças de diversas coletâneas realizadas pelo artista, como: "Brincadeiras Infantis" (1979), "Ao Trabalho" (1980), "Lendas e Mistérios" (1986), "Festas e Festanças" (1988), "Guarnicê" (1991), entre outras.

"Para mim é uma alegria poder celebrar este momento reunindo as principais peças das minhas coletâneas, e assim poder divulgar a técnica esquecida e compartilhar com o público um pouco mais da fascinante arte da Xilogravura", destaca Airton Marinho.

Para o presidente da Func, Euclides Moreira Neto, "a cidade merece ser contemplada com grandes exposições como esta, que proporcionam ao público o acesso ao conhecimento e cultura, além de divulgar uma arte tão rica e esquecida como a xilogravura, muito bem trabalhada e representada pelo Airton Marinho", afirma.

A xilogravura é uma arte milenar, porém uma tanto imprecisa, rudimentar e bastante esquecida pelos artistas contemporâneos. É consi-



derada uma permanência do traço medieval da cultura portuguesa transplantada para o Brasil e que se desenvolveu na literatura de cordel.

"A técnica utiliza a madeira como matriz e possibilita a reprodução, da imagem gravada, sobre papel ou outro suporte adequado. É necessário entalhar na madeira, com ajuda de instrumento cortante, a figura ou forma (matriz) que se pretende imprimir", explica o artista.

O artista - Airton iniciou sua caminhada no

mundo das artes com a cerâmica e o óleo sobre tela. Com o seu ingresso, em 1975, no curso de Desenho Industrial, da Universidade Federal do Maranhão (Ufma), o artista encontrou, em um trabalho de pesquisa, o que viria a ser sua expressão artística: a xilogravura.

A partir da década de 90, já reconhecido como artista consagrado, suas obras são expostas em galerias e museus de São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro, Belém, Brasília e Ouro Preto. Durante esse período, entre uma exposição e outra, Airton Marinho também fez trabalhos paralelos como capa e ilustrações de livros, capa de lista telefônica, capas de discos de vinil e em cd, além de receber inúmeras premiações locais e nacionais.

Suas obras têm sempre uma ligação com a cultura popular maranhense. Já fez coleções sobre o Bumba-Meu-Boi, a Festa do Divino Espírito Santo e o Tambor de Crioula. É desta fonte que ele se alimenta.

"Primeiro escolho um tema, depois faço uma pesquisa sobre ele, mas outras vezes tudo já está na minha cabeça, imagino as cenas e vou desenhando. A maioria delas vem das minhas experiências. Acredito que para se fazer uma boa xilogravura é necessário um bom tema e nada mais inspirador que a cultura popular maranhense", complementa Airton.

A exposição permanecerá aberta à visitação pública até 17 de janeiro de 2012, de segunda a sexta-feira, sempre das 09h às 12h e das 15h às 19h.

Foto: Divulgação



Pousada da Praia

Localização privilegiada entre o mar e uma reserva florestal a 12 minutos do Centro Histórico

- Piscina e bar, grande área verde, estacionamento com monitoramento de câmeras e sensores, saída privativa para praia.
- Apartamentos e quitnet duplex com ar condicionado, TV,

frigorífico, ponto de rede para internet, rede sem fio (Wireless), telefone, terraço individual e vista para o mar e/ou para reserva florestal.



Rua dos Magistrados nº 10, praia do Olho d'Água • CEP: 65065-240 • São Luís - Maranhão - Brasil
Reservas: (0**98) 3248 2047 / 3083.4908 / 8164.9604 / 8829.1179

E-mail: pousadapraia@elo.com.br
Skype: Pousadapraia